

# Ações e sentidos de democracia numa escola do 1º CEB

## *Estudo etnográfico*

Mestrado em Ciências da Educação - MCEd - FPCEUP  
Escola, Comunidades e Democracia – Educação para a saúde  
Discente : Tânia Ferreira Pinto  
Orientadoras : Preciosa Fernandes e Carla Figueiredo



Porto - 2022

# Índice

- Objetivos do estudo e questões da investigação
- Referencial teórico
- Caracterização do contexto de estudo
- Estudo etnográfico
- Processo metodológico
- Apresentação dos resultados : conclusões
- Referencias bibliográficas

# Objetivos e questões de investigação

## Questões :

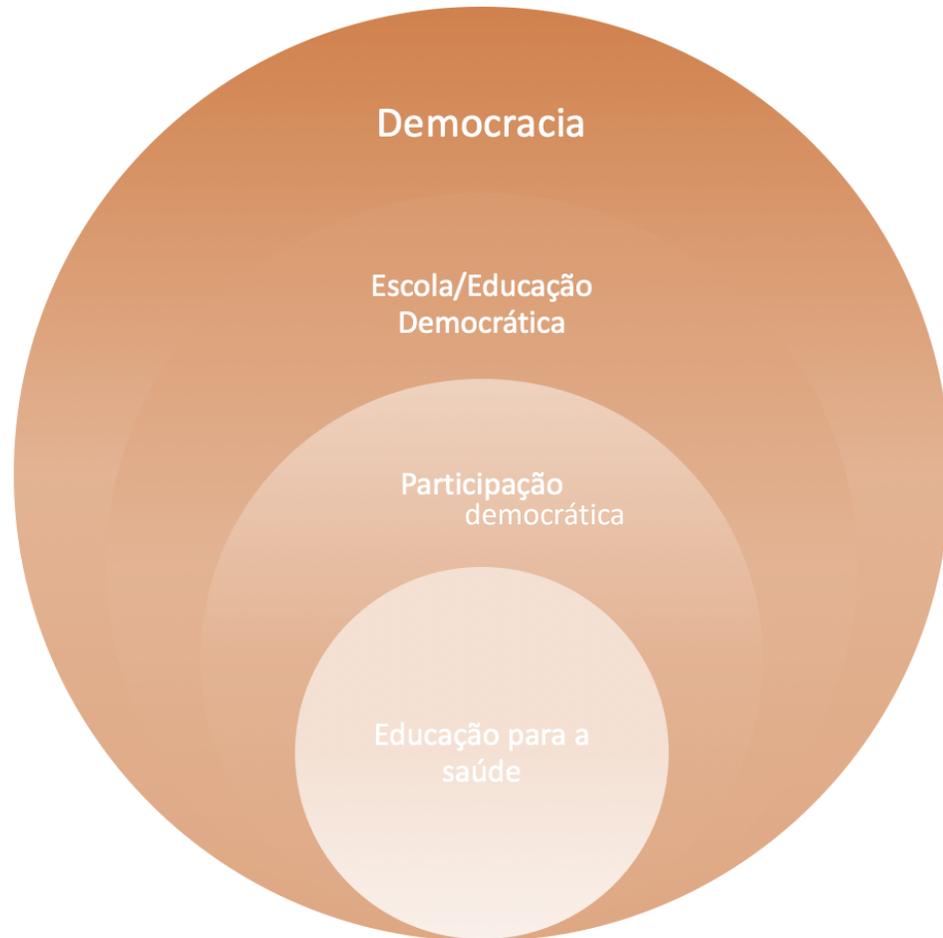
- i) Que conceções de democracia têm os agentes educativos que atuam numa escola do 1o ciclo do ensino básico?
- ii) Que lugar têm questões relacionadas com democracia nas dinâmicas da escola?
- iii) Que relação existe entre práticas democráticas e práticas de promoção/educação para a saúde?

## Objetivos :

- i) caracterizar o ambiente de um contexto escolar nas dinâmicas organizacionais e relacionais internas e com a comunidade educativa;
- ii) compreender sentidos atribuídos por os agentes educativos (professores, encarregados da educação, diretor, coordenador) as questões de democracia e educação para a saúde na escola;
- iii) identificar estratégias/ações de democracia e promoção da saúde desenvolvidas na escola;
- iv) identificar relações entre as ações de educação para a saúde e os valores democráticos ;
- v) identificar e caraterizar modos de participação da comunidade educativa e mais especificamente dos alunos nas dinâmicas que contribuem a construção do quotidiano da escola.

A realização deste estudo, insere-se num projeto denominado : La democracia em las escuelas como fundamento de una educación para la Justicia Social, coordenado pela Universidade Autónoma de Madrid e integra uma equipa de investigadores do CIIE/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U Porto.

# Conceitos fundamentais : revisão da literatura



Dewey (2001) “uma forma de vida e um processo permanente de libertação da inteligência” (p.105)

Garcia & Montero (2017) “uma forma de vida, que se deve acompanhar na escola através da busca do bem comum, da pluralidade e a criação de uma atmosfera de confiança.” (p.1)

**Belavi & Murillo (2016) “Uma educação que supera a visão liberal da democracia representativa (...) e fomenta uma abordagem de participação igualitária em diferentes fóruns educacionais, construindo escolas cujo objetivo é trabalhar para uma sociedade mais justa e democrática, ensinando e fazendo” (p.31)**

Riso (2013) “ambientes saudáveis, procurando-se intervir nos espaços quotidianos em que os indivíduos se movem. Ou seja, a escola que promove a saúde deve estimular o desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilidade, espírito crítico, resiliência” (p.80)

# Caracterização do contexto de estudo

## Agrupamento de escolas no norte de Portugal (8 escolas)

3 Jardins de infância

1 escola do 1º ciclo

2 centros escolares

1 escola básica do 1º ciclo pré-escolar

1 escola com 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário (sede)

### Centro escolar em foco no estudo etnográfico:

12 salas do 1º ciclo do ensino básico, 3 salas de educação pré-escolar

Biblioteca

Refeitório

Sala de professores

Ginásio

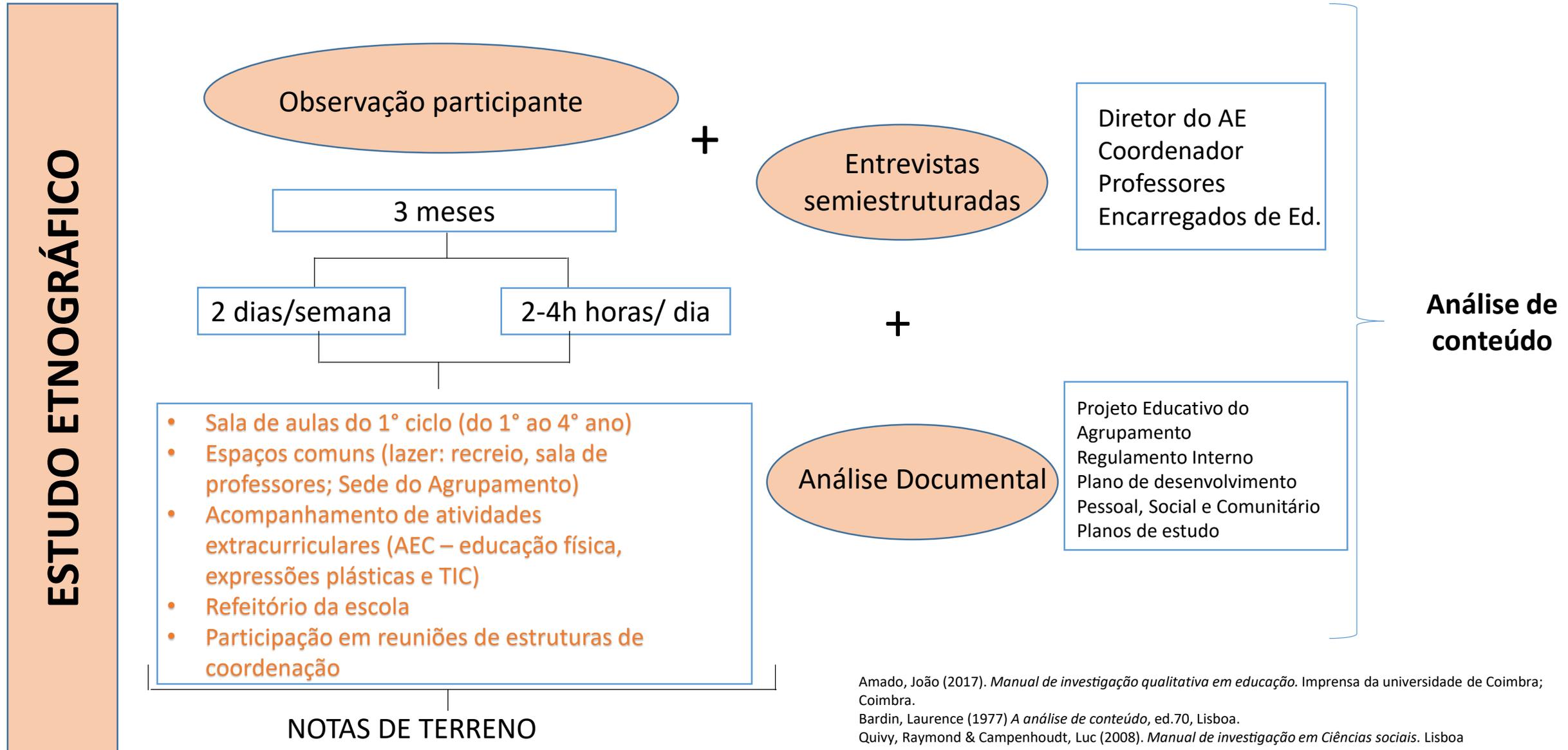
Campo de jogos

150 alunos

7 professores do 1º ciclo do ensino básico

4 assistentes operacionais

# Trabalho de campo – caminho metodológico



# Estrutura de análise dos dados

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Entrevistas Semiestruturadas

Análise Documental

As informações recolhidas a partir das diferentes fontes foram organizadas e analisadas com base nas seguintes dimensões, níveis e atores:

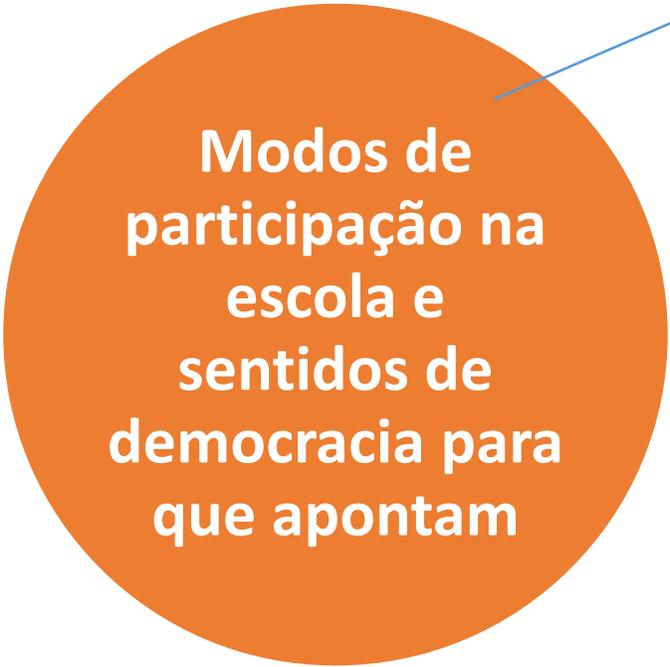
Através do registo das **notas de terreno da observação** foi possível obter informações sobre o **ambiente educativo da escola** e a **vivência da democracia**, bem como perceber os **mecanismos de tomada de decisão** e os **modos de participação** dos vários agentes educativos.

1. Ações desenvolvidas na escola e sentidos de democracia para que apontam;

1.1 Ações de EPS como formas de promoção da democracia;

**2. Modos de participação na escola e sentidos de democracia para que apontam**

# Dimensão de análise



**Modos de  
participação na  
escola e  
sentidos de  
democracia para  
que apontam**

**Esta dimensão visa ilustrar os processos de comunicação e de participação no cotidiano escolar, apontando para as interações institucionais, em contexto de sala de aula, e consequentemente entre os vários agentes educativos que atuam no cotidiano escolar (professores, crianças/alunos, assistentes operacionais, encarregados de educação, ...)**

- *Aprender a participar*
- *Participação periférica*
- *Hierquarização no processo de tomada de decisão*
- *Responsabilização como potenciador de hábitos democráticos e de participação*
- *Centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem*

# APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

## Modos de participação na escola e sentidos de democracia para que apontam

### Aprender a participar

“... **eles têm de aprender a fazer**, é isso, acho bom que as vezes até obriguem as crianças a participar, porque **é preciso aprender a participar, incentiva-los a participar**. Acho que a participação ajuda a sensibiliza-los sobre o bem-estar dos outros também e não só no bem-estar deles próprios... acho que é um grande problema dessa geração, não se conseguem por no lugar do outro, é possível sentir uma falta grande de empatia, já com essa idade...tão novos...” (E1)

### Participação periférica

Todavia, é possível encontrar modos de participação dos alunos quando são convidados a colorir imagens com as regras e depois afixá-las pela sala. Ainda assim os estudantes não são co-fundadores dessas mesmas regras, nem existe um espaço de negociação. Elas são impostas e não contestadas, assumindo que os alunos ainda são muito novos e não são capazes de tomar decisões para o bem coletivo.

# Modos de participação na escola e sentidos de democracia para que apontam

## Hierarquização no processo de tomada de decisão

“... se pensamos mais concretamente na tomada de decisão, os professores sim são chamados a participar, mas os **alunos não**. Aqui não existe assembleias para discussão com os alunos. Também acho sinceramente que os **alunos são ainda muito novos** e podem ter tendências em sugerir ou querer determinadas coisas a pensar num interesse unicamente pessoal e não coletivo” (E5)

# Modos de participação na escola e sentidos de democracia para que apontam

## Responsabilização como potenciador de hábitos democráticos e de participação

“Os **alunos são responsabilizados** naturalmente pelos seus esforços e contributos que podem prejudicar ou não as atividades e assim **dão sentido ao respeito das regras** para não prejudicarem a equipa por exemplo, a permanência dos próprios nas atividades que tanto gostam. Os conflitos são raros nesta aula, o espírito competitivo é inculcado com o respeito mútuo, e na vontade de alcançar conquistas individuais e coletivas” (NT25)

## Centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem

“Alias o emblema deste agrupamento é “porque cada aluno é importante”, ou seja, **é um tipo de participação, é baseado neles que são pensados os espaços, as atividades. Nos sugerimos várias atividades e os alunos podem escolher a que preferirem.** Em alguns casos temos a possibilidade de desenvolver todas e cada um escolhe a favorita, em outros casos temos de eger a mais desejada, com a maioria. **E claro, em contexto de sala a de aula, cada docente tem a preocupação de incentivar a todos a participação, aprender a participar”** (E4)

“Os **alunos participaram imenso e sentiu-se a importância de utilizar experiência deles para cativa-los e trabalhar conhecimentos a partir deles.** Foi uma experiência agradável, onde todos estavam envolvidos e participavam de forma natural e espontânea. A aula chegou ao fim, e os alunos queriam continuar. Gostam de ser ouvidos” (NT8)

# Considerações finais

## 2. Modos de participação na escola e sentidos de democracia para que apontam

- É importante destacar que, nesta escola, existem praticas de promoção de ambientes democráticos e de participação na vida da escola, mas que remetem para uma democracia sobretudo representativa, e não totalmente participativa.
- Apesar de uma certa ausência de participação dos alunos na tomada de decisão, esta está presente em contexto de sala de aula, ainda que de modo não consciente, quando os interesses dos alunos representam a base dos processos de aprendizagens desenvolvidos, numa prática pedagógica assente na participação do aluno
- Existe uma consciência de que a participação não é uma habito inerente, e tem de se criar condições para aprender a participar.
- Existe uma conceção de que os alunos por serem novos, ainda não são reconhecidos como capazes de tomar certas decisões. Participação periférica e não enraizada

# Referencias Bibliográficas

- Amado, João (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da universidade de Coimbra; Coimbra.
- Bardin, Laurence (1977) *A análise de conteúdo*, ed.70, Lisboa.
- Belavi, Guillermina & Murillo, Javier (2016). *Educación, democracia y justicia social*. Revista internacional de Educación para la Justicia Social, Universidad autónoma de Madrid.
- Bourdieu, Pierre (2004) *Um mundo à parte: para uma sociologia da ciência*. Edições 70; Lisboa, (pp.78 – 117),
- Cabral, Arlinda (2007). *A construção da escola democrática. uma reflexão com base em Jacques Delors et al., Licínio Lima e Jaume Carbonell Sebarroja*, revista Lusófona de Educação, Lisboa.
- Carvalho, Graça (2007). *Literacia para a saúde: um contributo para a redução das desigualdades em saúde*, actas do colóquio internacional: saúde e discriminação social (org.: m.e. leandro, m.m.l. Araújo, m.s. costa). Braga: Universidade do Minho (p.119-135).
- Carvalho, Graça (2006). *Criação de ambientes favoráveis para a promoção de estilos de vida saudáveis*. In Pereira, Beatriz Oliveira ; Carvalho, Graça Simões de - “*Actividade Física, Saúde e Lazer : A Infância e Estilos de Vida Saudáveis*”. ISBN 972-757-423-8., Lisboa, (p. 19-37)
- Carvalho, G.S. & Jourdan, D. (2014) *Literacia em Saúde: A Importância dos Contextos Sociais*. Editora CRV. ISBN: 978-85-444-0028-9, (p. 99-122)
- Casa-Nova, Maria José (2009) : *Etnografia e produção do conhecimento : reflexões críticas a partir de uma investigação com ciganos portugueses*, Alto Comissariado para a Imigração e o Dialogo Intercultural, ISBN 978-989-8000 Lisboa, (p.95-108)
- Duque, E. & Calheiros, A (2017). *Questões éticas subjacentes ao trabalho de investigação*. Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v.17. n. 2, (p. 103-118)
- Faria, Humberto & Carvalho, Graça (2004). *Escolas promotoras de saúde: factores críticos para o sucesso da parceria escola-centro de saúde*. Revista promoção da saúde. vol. 22, nº2 julho/dezembro

- Ferreira, Virginia (2004). *Entrevistas focalizadas de grupo : roteiro da sua 62 utilização numa pesquisa sobre o trabalho nos escritórios, associação portuguesa de sociologia*, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Freire, Paulo (2003) *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 10a Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 (a).
- Freire, Paulo (2006) *Pedagogia da esperança*. 13a Edição, Rio de Janeiro.
- Gabriel, N. (2013). *Profissão: educador de saúde. opinião de docentes, não docentes e profissionais de saúde relativamente à formação profissional e específica de educadores de saúde*. Dissertação de mestrado. Universidade técnica de Lisboa, Faculdade de motricidade Humana, Lisboa
- Garcia, Daniel & Montero, Ignacio (2017). *Propuesta de marco conceptual para la democracia y la participación del alumnado em la escuela*. Revista Brasileira de Educação, V.22, nº71.
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gomez, G., Flores, J., & Jimenez, E. (1999) *Metodologia de la investigacion cualitativa*. Ediciones Aljibe. Malaga
- Harding, Sandra G., (1986). *From the woman question in science to the science question in feminism*. in *Harding, Sandra G., The science question in feminism*. Cornell University Press, (pp. 15 – 29)
- Kripka, R., Scheller, M. & Bonotto, D. (2015) *Pesquisa documental na pesquisa qualitativa : conceitos e caracterização*. Revista de investigaciones, Vol 14. UNAD.
- Leite, Carlinda, & Fernandes, Preciosa (2010). *Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: Que possibilidades e que constrangimentos*. Educação – PUCRS (BR), 33(3), (p.198-204).
- Marques Da Silva, Sofia (2008) *Estratégias juvenis para “fintar” fragilidades : A construção da pertença a uma casa da juventude no Norte de Portugal*. Educação, Sociedade e Culturas, nº27, (p.27-49)
- Martins, Poliana, Cotta, Rosangela, Batista, Rodrigo, Mendes, Fabio, Castro, Sylbia, Priore, Silvia e Dias, Glaucé (2009). *Democracia e empoderamento no contexto da promoção da saúde : possibilidades e desafios apresentados ao Programa de Saúde da Família*, Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro.
- Pateman, Carole. (1992) *Participação e Democracia*. Ed. Paz e Terra, São Paulo.

- Precioso, Jose Gomes (2009) *As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar*, v. 32, n. 1, Porto Alegre, (p. 84-91)
- Ponte, João (2006). *O estudo de caso na investigação em educação matemática*. Quadrante 3(1), (p.3-18).
- Pagni, Pedro (2018). *Ética, democracia e educação em John Dewey: uma releitura de democracia educação à sombra da ontologia do presente, passo fundo*, v.25, Universidade Campus Marília, (p.65-81)
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc (2008). *Manual de investigação em Ciências sociais*. Lisboa
- Riso, Brígida (2013). *A construção da escola como lugar de saúde: Contributo par uma reflexão sobre as políticas de saúde escolar na sociedade portuguesa contemporânea*. Educação, Sociedade & Culturas, nº38, (p.77-97)
- Romero, Carlos (2017). *Educación para la justicia social en una escuela libre y democrática*. Children European Association Conference, Belgium.
- Rovira, Josep Ma Puig (2000) *¿Cómo hacer escuelas democráticas?* Educação e Pesquisa, v. 26, n. 2, São Paulo (p. 55-69)
- Sampaio, Marta & Leite, Carlinda (2016). *A avaliação externa das escolas e os TEIP na sua relação com a justiça social*. CIIE – centro de investigação e intervenção educativas, FPCEUP, Porto.
- Santos, Boaventura De Sousa (2002). *Prezados professores. jornal a página da educação, ano 11, no 112, (p. 2)*.
- Souza, Luciana & Saliba, Graciane (2017). *A efetivação do direito à saúde e sua interface com a justiça social*, v.17 n.3, São Paulo (p. 15-38)
- SPCE (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica, Carta Ética*.
- Urbinati, Nadia. (2006). *O que torna a representação democrática*. Lua Nova ,
- nº67, São Paulo, (p.191-228).
- Vilaça, Teresa (2007) *Dos modelos de educação para a saúde tradicionais aos modelos de capacitação: abordagens metodológicas da educação sexual em Portugal do 7º ao 12º anos de escolaridade*. Universidade do Minho, Braga, (p.30).
- Zabala, Antoni (1998). *A organização de conteúdos*, in a prática educativa, como ensinar. Porto Alegre, (p. 139-166).
- 64
- Zorzal, Gabriela (2014) *Democracia representativa e democracia participativa: limites e complementaridade* v. 1, Anais da Semana de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo.